

O Observatório Copernicus, da Agência Espacial Europeia, infelizmente confirmou que 2023 foi o ano mais quente desde o começo da série histórica, em 1850. A Aon, multinacional de seguros, resseguros e gestão de riscos elabora periodicamente relatórios detalhando os prejuízos humanos e materiais provocados pelas mudanças climáticas.

Em seu mais recente estudo sobre o tema, o Global Catastrophe Recap Q3, foram registradas perdas globais seguradas decorrentes de desastres naturais que somavam US\$ 88 bilhões até o final do terceiro trimestre do ano passado.

Considerando as catástrofes que atingiram apenas o Brasil, os prejuízos entre janeiro e setembro de 2023 somam US\$ 555 milhões, sendo US\$ 205 milhões correspondentes às chuvas de junho no Rio Grande do Sul, quando foram registradas 16 mortes.

Se somarmos os danos registrados no Brasil em conjunto com outros países, como a seca da região da tríplice fronteira no RS com Argentina e Uruguai, o valor total chega a US\$ 11,290 bilhões.

Abaixo, tabela com os dados locais, que também constam na página 17 do relatório (linkado abaixo):

<b>Local</b>	<b>Data</b>	<b>Evento</b>	<b>Mortes</b>	<b>Prejuízo econômico</b>
Brasil	01/01 a 12/01	Inundação	10	US\$ 140 milhões
Brasil	17/01 e 18/01	Inundação	5	US\$ 10 milhões
Brasil	01/02 a 08/02	Inundação	0	US\$ 25 milhões
Brasil	08/03 a 12/03	Inundação	0	US\$ 95 milhões
Brasil	16/03 a 21/03	Inundação	10	US\$ 50 milhões
Brasil	23/03 a 25/03	Inundação	0	US\$ 20 milhões
Brasil	15/06 e 16/06	Inundação	16	US\$ 205 milhões
Brasil	10/07 a 14/07	Inundação	0	US\$ 10 milhões
Brasil - Uruguai - Argentina	01/01 a 31/03	Seca	-	US\$ 10,1 bilhões
Brasil - Paraguai	15/02 a 22/02	Inundação	65	US\$ 30 milhões
Brasil - Argentina	01/09 a 05/09	Inundação	49	US\$ 605 milhões

[Clique aqui](#) para acessar o "Q3 Global Catastrophe Recap", que destaca os principais números relacionados às perdas provocadas por desastres naturais até setembro deste ano.

**Fonte:** AON, em 09.01.2024.